

**QUEM É**

● **Conrado Schlochauer** é embaixador do Capítulo São Paulo da Singularity University. Foi um dos fundadores da Affero Lab, a maior empresa de aprendizagem corporativa do Brasil. Empreendedor apaixonado por aprendizagem, nos últimos 20 anos dedicou-se também à pesquisa e inovação e ao desenvolvimento de programas de liderança, jovens talentos e transformação digital para mais de 300 das maiores empresas no país.



Conrado também escreve em revistas e sites sobre aprendizagem de adultos e transformação digital

**ENTREVISTA CONRADO SCHLOCHAUER**

# ‘É impossível imaginar a máquina sem a pessoa’

**Andria Santana**  
REPORTAGEM  
andria.santana@redebahia.com.br



Conrado Schlochauer costuma se apresentar como ‘presentista’, alguém que, como ele mesmo explica “sabe que já tem futuro demais aqui e tem de espalhar esse futuro por mais gente”. O embaixador da Singularity University estará em Salvador, nessa quar-

ta-feira (7), quando fará a palestra ‘Pensamento exponencial: Uma visão Humana’, no Seminário Humanize[se], durante o encerramento do Fórum Agenda Bahia 2018.

No mesmo evento, ele ainda participará do debate ‘Humanize[se]: Como homem e máquina podem andar juntos na nova era tecnológica?’.

Em conversa com o CORREIO, Schlochauer explica o que é pensamento exponencial, defende o aprendizado contínuo ao longo da vida e afirma que as pessoas não são reféns dos processos de mudança ocorridos na era tecnológica: “Eu vejo que tem gente que por um lado está idealizando, endeusando, e por outro lado, demonizando a tecnologia, quando ela é uma ferramenta”.

Também ressalta que para a combinação entre as pessoas e as máquinas dar certo em um futuro que pressagia o domínio da Inteligência Artificial, é preciso ressaltar os aspectos e as capacidades humanas específicas, como a empatia e a criatividade para se adaptar às circunstâncias e resolver problemas

A seguir, confira a conversa com o especialista:

**O senhor vai fazer a palestra ‘Pensamento Exponencial: Uma visão humana’, no Fórum Agenda Bahia 2018. Pode adiantar um pouco do que irá apresentar ao público baiano?**

A ideia da conversa é exatamente falar um pouco do papel do homem nesse processo de transformação to-

do. Na verdade, esse processo de crescimento, de tecnologia, de velocidade, de mudança, ele se dá por causa do homem. A gente não é refém desse processo. Eu vejo que tem gente que por um lado está idealizando, endeusando, e por outro, demonizando a tecnologia, quando ela é uma ferramenta. Mas uma ferramenta que está gerando uma velocidade que nós, como espécie,

●● O fato de que vamos viver mais tempo traz a necessidade da gente focar nosso aprendizado de maneira mais intensa

vamos ter de nos adaptar. Mas, basicamente, a gente não pode tirar o elemento humano, criativo e empático desse processo.

**O que é pensamento exponencial e como essa forma de pensar nos ajuda a entender e adaptar aos tempos da revolução digital?**

O pensamento exponencial é melhor compreendido quanto a gente contrapõe ele ao pensamento linear. Então, o mundo sempre cresceu de uma maneira constante, linear e local. E de repente, é exponencial e global. Exponencial basicamente quer dizer que na mesma mudança de tempo, em dez anos, o que acontecia de 1950 a 1960, o crescimento da tecnologia, o crescimento da população, o impacto em aspectos socioambientais, quando você pega de 2010 para 2020, a mudança é muito radical, isso é exponencial. É aquela curvazinha que faz com que, quando você anda no tempo aqui no eixo x, a quantidade de mudança, no eixo y, é bastante alterada. É fundamental a gente ter esse farol de pensamento porque a gente sabe e vai entender, não só que a mudança acontece, mas como ela acontece. Especialmente no final da curva exponencial, de maneira muito rápida. De você brigar se o Uber deveria entrar ou não no Brasil, para ele virar uma realidade absoluta, isso foi uma questão de dois anos.

**O Fórum Agenda Bahia 2018 tem uma questão central – Como humanos e máquinas podem andar juntos na era tecnológica –. Do ponto de vista do pensamento exponencial, como essa combinação é possível?**

A primeira coisa é que os humanos e máquinas andam juntos há bastante tempo. Então, a gente tem um processo de transformação que já vem ocorrendo e agora está mais fácil. Então, é impossível você imaginar a máquina sem a pessoa e não o contrário. A combinação que a gente tem vai ser de mais uma vez, ressaltar os aspectos mais humanos, como a capacidade cognitiva específica, que mais tem a ver com empatia, mais tem a ver com a maneira como a gente resolve problemas, e utilizá-la. Quando a gente fez as máquinas, a força física era menos importante. Então, agora que a gente desenvolveu a possibilidade de usar computadores para atividades cognitivas repetitivas, a gente vai di-

**Então, aplicar a tecnologia em prol das mudanças positivas na sociedade, é saber que a tecnologia é um meio**

recionar nossa capacidade para outras coisas.

**Muito se fala em era exponencial e disruptiva, que momento é esse que estamos vivendo? E de que maneira isso afeta o cotidiano das pessoas, seu modo de pensar e de existir no mundo?**

Eu sou meio crítico, eu brinco que tem a ‘Santíssima Trindade’ da mudança que a gente vive, que é disruptiva, exponencial e digital. E acho que a gente, na verdade, não sabe muito bem o que é isso. Então, a questão da era exponencial e disruptiva que a gente está vivendo, eu acho que tem muito a ver com uma vontade de vender livro. Na verdade, as mudanças rápidas se dão ao longo de meses e anos. Eu acho que a gente vai, por um lado, ser impactado por novas tecnologias que vão tornar a nossa vida mais fácil, para algumas pessoas, e mais complexas, para outras. Nós vamos ter jeitos diferentes de interagir com o mundo. Mas, especialmente, acho que a gente vai ter de continuar aprendendo. Acho que quando a gente pega a transformação do mundo, que se dá nessa velocidade exponencial, e quando a gente pega a longevidade, o fato de que a gente vai viver mais tempo, tem uma necessidade de a gente focar nosso aprendizado de uma maneira bem intensa.

**Quais habilidades os empreendedores e/ou líderes empresariais precisam desenvolver para pensarem de maneira mais exponencial?**

A gente fala habilidades do futuro, mas eu sou um pouco crítico, estou escrevendo um livro junto com outras pessoas, a gente pesquisou e identificou 302 habilidades listadas, entre Fórum Econômico Mundial, vários autores,

Unicef, etc. Então, eu acho que virou um tema da moda falar das skills (habilidades) do futuro e eu vou focar em uma só, que é ‘lifelong learning’, capacidade de aprender ao longo da vida, capacidade de aprender e reaprender é fundamental, principalmente fazendo isso sem julgamentos.

**Para o senhor, a tecnologia é um meio de construirmos um futuro mais justo e mais inclusivo? O que ainda precisamos aprender para aplicar a tecnologia em prol de mudanças positivas no mundo?**

A primeira coisa é: o que é a tecnologia? Porque sempre foi isso, uma maneira de fazer um futuro mais justo, mais inclusivo. Carro é tecnologia, luz é tecnologia, rádio é tecnologia. Mas a gente normalmente trava a tecnologia no que foi inventado nos últimos 10 anos. Mas desde que a gente pegou uma pedra, como homo sapiens, aliás, bem antes disso até, para quebrar um coco para comer, uma ferramenta tecnológica estava fazendo a gente ter uma interação melhor com o mundo. Esse é o processo constante. A gente tem efeitos colaterais como a poluição, a pobreza, como a questão da fome. São questões laterais, involuntárias e negativas pelo fato da gente ter dominado tanto a tecnologia que a gente consegue crescer populacionalmente de uma maneira muito grande. Então, eu acho que o aprendizado para usar a tecnologia, efetivamente é uma visão de futurismo. E o futurismo não é futurologia, não é você querer acertar o futuro. Futurismo é você querer pensar em imagens possíveis, em cenários possíveis, e criar um cenário que você escolhe e agir no presente. Eu me apresento como ‘presentista’, alguém que sabe que já tem futuro demais aqui e tem de espalhar esse futuro para mais gente. Tem um monte de coisas que um número bem pequeno da população sabe, conhece ou utiliza. E quanto mais gente tiver esse conhecimento, melhor. Então, aplicar a tecnologia em prol de mudanças positivas, é saber que a tecnologia é meio. No fundo, é conversar com o ser humano e entender exatamente o que a gente quer como sociedade e o que cada um quer como responsável por uma partezinha da espécie humana.

**HUMANIZE[SE]**

**● MANHÃ**

**9h** Abertura

**9h30** Design Para a Era Experimental, Frank Tyneski

**10h20** Pensamento Exponencial: Uma Visão Humana, Conrado Schlochauer

**11h10** Painel Humanize[se]: Como homem e máquina podem andar juntos nessa nova era tecnológica?, com Frank Tyneski, Conrado Schlochauer, Sil Bahia e Marcelo Arantes

**● TARDE**

**14h às 15h30** Oficina Psico-Estética: A Arte Prática do Design Thinking, com Frank Tyneski

**14h às 15h30** Oficina O Mundo mudou. E você?, com Eduardo Endo, diretor dos MBAs da FIAP

**14 às 15h30** NAVE: Programação e robótica como solução para as cidades, com Anderson Paulo da Silva

**14h às 15h30** Pessoas e Tecnologia: criando novas relações de trabalho, Marcelo Arantes

**16h às 17h30** Oficina Criative [se], com Alessandra Terumi

**16h às 17h30** Desafio de Inovação Acelere[se]. As sete startups participantes do programa de mentorias farão um pitch para público e jurados. Cristiana Arcangeli fará palestra sobre os desafios de empreender e dicas para novos empreendedores

**16h às 17h30** Painel Tecnologia, Impacto Social e Diversidade, com Sil Bahia, diretora de projetos do Olabi Markerspace, Brenda Costa, cofundadora do OxenTI Menina, e Ka Menezes, Professora da Faculdade de Educação da UFBA, presidenta do Raul Hacker Club de Salvador Bahia e idealizadora do Projeto Crianças Hackers

**16h às 17h30** Painel Inteligência Artificial na Indústria 4.0: impactos e novas habilidades profissionais, com Rita Pellegrino e Erick Sperandio.

**INSCRIÇÕES GRATUITAS**

**● O que Seminário Humanize[se], 07/11, das 8h às 17h30, no Quality Hotel & Suítes São Salvador (Stiep)**

**● Como Participar Inscrições só até hoje no site [agendabahia.com.br/humanize-se](http://agendabahia.com.br/humanize-se)**

**● Fique Atento Vagas sujeitas à lotação dos auditórios**

**Websérie do Acelere[se] já está com 2º capítulo na internet**

Os empreendedores das startups que participam do Desafio de Inovação Acelere[se] sabem bem o quanto as tecnologias digitais impulsionam seus negócios.

No segundo episódio da websérie Acelere[se], lançado hoje, nas redes sociais do CORREIO (assista em [correo24horas.com.br/agentdabahia](http://correo24horas.com.br/agentdabahia)), os sete empresários que permanecem no programa de mentorias e capacitações, revelam de que forma os recursos tecnológicos favorecem não só as suas atividades, como também a sociedade.

E dão um recado: “o mundo digital é uma realidade sem volta e é preciso que as pessoas se adaptem”.

Das oito startups que iniciaram o Acelere[se], iniciativa do CORREIO e da aceleradora Rede+, sete estarão no pitch programado para acontecer na quarta-feira (7), no Seminário Humanize[se], encerramento do Fórum Agenda Bahia 2018.

No pitch, os empresários vão exibir seus negócios para o público, representantes do ecossistema de inovação baiano, os mentores que os acompanharam em 12 semanas de atividades e para os três jurados que irão escolher, dentre as sete, as três empresas que obtiveram os melhores resultados em todo o programa de aceleração.

Uma das juradas será a apresentadora do Shark Tank Brasil, Cristiana Arcangeli, também empresária e investidora do Fundo de Investimentos Phenix. Ela, também fará uma palestra com dicas e orientações para aqueles que pensam em iniciar um negócio.

O Fórum Agenda Bahia 2018 é uma realização do jornal CORREIO, com patrocínio da Braskem, Sotero Ambiental e Oi, apoio institucional da Prefeitura de Salvador, Consulado Geral dos EUA no Rio de Janeiro, Federação das Indústrias da Bahia (Fieb) e Rede Bahia; e apoio do Sebrae e da VINCI Airports.

**Assista ao segundo episódio da websérie Acelere[se] nas redes sociais do CORREIO**

